



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº128 - OUTUBRO18 - ANO X

JORNAL MENSAL - €0,01

jornaldelisboa@gmail.com

DIRECTOR: FRANCISCO MORAIS BARROS

JORNAL DE LISBOA

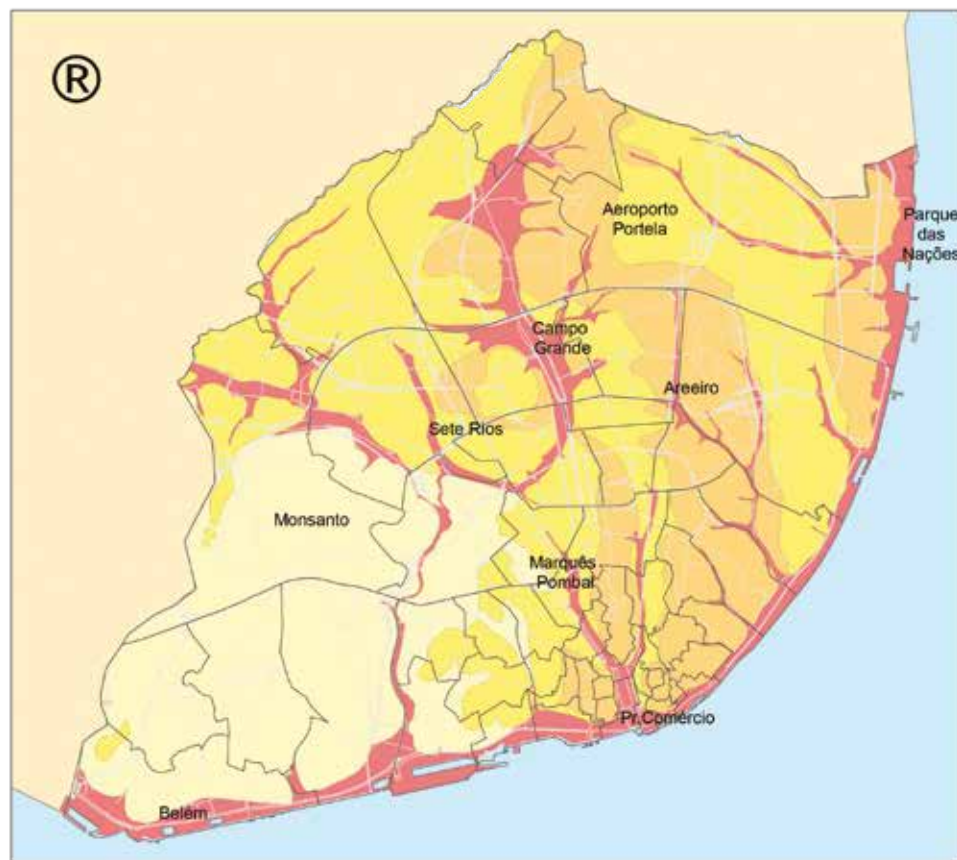
A NOSSA
BANCADA DE OPINIÃO
PÁGS. 14/15



> DOCUMENTO DA CÂMARA

ESTUDO DE SISMO EM LISBOA PARA “MINIMIZAR DANOS”

Carta de Vulnerabilidade Sísmica dos Solos



No “Plano de Emergência para o Risco Sísmico da cidade de Lisboa”, a Câmara de Lisboa reconhece que “os sismos são fenómenos geológicos recorrentes imprevisíveis”. Por isso, e para “minimizar danos”, a edilidade estudou o impacto de sismos na capital.

DESTAQUE | PÁG. 03

ANAFRE | PÁG. 04

CONGRESSO DOS PODERES LOCAIS E REGIONAIS DO CONSELHO DA EUROPA

O Secretário-geral do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, Andreas Keifer, esteve em Lisboa no âmbito das comemorações do 30º aniversário da Carta Europeia do Poder Local.

SANTA MARIA MAIOR | PÁG. 05

GARANTIDO VÍNCULO PARA 97 TRABALHADORES

A entrada destes funcionários no quadro foi realizada no âmbito do programa de regularização dos precários na Administração Local.

AVENIDAS NOVAS | PÁG. 07

SEMANA DO DESPORTO

A segunda edição da Semana do Desporto das Avenidas Novas, que decorreu de 24 a 30 de Setembro, proporcionou uma semana de aulas abertas à participação de todos, no ginásio e nas piscinas da Freguesia.

SÃO VICENTE | PÁG. 08

NOVA VIDA DA ARTE

A Junta de Freguesia fez da Galeria “Arte da Graça” um espaço de cultura na autarquia, animando uma zona nobre da Freguesia.

MISERICÓRDIA | PÁG. 10

FÉRIAS DE VERÃO NA FREGUESIA

Promover a qualidade de vida dos residentes tem sido uma aposta da Junta da Misericórdia. Com as férias a proporcionarem actividades físicas e culturais a jovens e menos jovens.

PENHA DE FRANÇA | PÁG. 11

REQUALIFICAÇÃO DA CALÇADA DAS LAGES

A requalificação da histórica Calçada das Lages é mais uma aposta na reabilitação e valorização do espaço público da Freguesia.

LUMIAR | PÁG. 12

FÓRUM FANTÁSTICO 2018

A Junta de Freguesia do Lumiar organiza no mês de Outubro o Fórum Fantástico. A celebração da implantação da República marca o calendário.

OLIVAIS | PÁG. 13

JUNTA DE FREGUESIA DIZ NÃO AO PLÁSTICO

Demonstrando uma clara orientação para a sustentabilidade ambiental, a Junta de Olivais pôs em marcha no início do ano um plano de redução do plástico nas escolas e jardins infantis.

A Torre!



Desde tempos imemoriais que a construção em altura exerce um fascínio iniludível na humanidade. Todos os conhecemos, dos mitos bíblicos da torre de Babel, até aos mais palpáveis zigurates e às pirâmides de diversas regiões do planeta. Sempre que o Homem tentou chegar mais além até ao lugar onde vivem os deuses, de forma mais ou menos perene, construiu uma torre. Ela mesmerisa de tal forma que ultrapassou os tempos, as organizações económicas e sociais, que as temos desde do Neolítico à actualidade, impondo-se na paisagem e até tornando-se símbolos de cidades inteiras como Pisa, Paris, Londres, Berlim, Sevilha e até mesmo Lisboa. É claro que a industrialização, a ascensão do novo mundo e, nunca subestimando, o capitalismo conduziram as torres nas Américas ao epítome de cidade elas mesmas. Uma cidade em que quem tem sucesso, um sucesso que se traduzia em metal sonante, paga para estar mais perto do céu, dos Olimpo, de Deus nas suas várias denominações, do espaço, de acordo com qualquer que seja o seu credo secundário. Pelo caminho vai enriquecendo os donos dos meios daqueles que a construíram, pois porque da grande maçã a Tebas quem as construiu o fez por um minguado salário longe, muito longe, dos preços de comércio. Assim a Torre passou a ser, até mesmo no velho mundo, uma fonte milionária, para quem a pode construir a mil e um andares, acima ou abaixo do que a área de

solo onde se ergue. A exploração do recurso solo atingiu o paradigma da terceira dimensão comprimentoxprofundidadexaltura. Como as dimensões de comprimento e profundidade têm tendencialmente os seus limites atingidos ou restringidos (pese embora a pressão para o alargamento de propriedade que atinge até a sua apropriação não importa como), a nova fronteira é o céu, e agora a pressão é para que se afrouxem as limitações por forma a fazer crescer cada vez mais os cogumelos de alumínio e vidro - que já foram de ferro e cimento. As mais valias obtidas não são da cidade, são às custas da cidade, da insolarização, dos regimes de vento, da concentração de poluição, e até do aumento da temperatura. Essas externalidades ambientais, juntamente com as sociais, dos baixos salários e condições de trabalho de quem as constrói de facto, são os lucros daqueles que são candidamente apresentados como investidores e a quem tudo é facilitado. Com efeito, do meu ponto de vista, aquilo que não serve para satisfazer necessidades mas serve apenas para gerar anseios e apropriar-se dos recursos básicos essenciais para a saúde (entendida como o equilíbrio de bem estar físico, social e ambiental) é roubo e como tal interessa pouco se são 12, 17, 24 ou 30 mil metros quadrados é sempre locupletar-se com o que à comunidade pertence. Quanto ao ladrão que rouba o outro... já existe por aí um ditado.

Carlos Moura Vereador do PCP

Mexer na mobilidade de Lisboa



A mobilidade é um tema central da cidade de Lisboa, fundamental para a melhoria das condições de deslocação dos cidadãos e para a qualidade de vida. É por isso que o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, defendeu a mudança radical do tarifário dos transportes públicos na área metropolitana de Lisboa. A ideia é que a utilização de todos os transportes públicos por dia em Lisboa custe apenas 1 euro, mantendo-se a isenção até aos 12 anos e que exista um limite máximo de 2 euros por agregado, qualquer que seja o número de descendentes, ascendentes ou familiares que o integrem. Esta proposta de redução do valor dos passes sociais permitirá uma poupança anual de várias centenas de euros pelas famílias. Em muitos casos, o transporte individual na cidade e no acesso à cidade não é uma opção residual, mas uma necessidade imposta pelo preço dos bilhetes e dos passes sociais, sobretudo quando é preciso utilizar vários meios de transporte. Esta é uma proposta positiva para quem cá vive e para quem cá trabalha. Mas se o primeiro pilar é o da redução do custo suportado pelos cidadãos no acesso ao transporte público, em Benfica, na cidade de Lisboa e na área metropolitana de Lisboa, o segundo eixo com relevância para a mobilidade será o do investimento anual de 30 milhões de euros na Carris. Um investimento que se traduzirá em novos autocarros da Carris para as rotas que servem o nosso território e a cidade, com maior oferta e maior qualidade do transporte público. Uma aposta que se integra num novo sistema de transportes rodoviários na área metropolitana para impor uma operação, uma marca, uma bilhética e um sistema de informação que contribuam para o esforço de redução do transporte individual na cidade. Em 2017 acentuou-se ainda a dependência do transporte individual no

Gente sem terra



Quando chegavam às férias, o meu diretor do Serviço de Urbanismo da Câmara de Lisboa costumava dizer-me: “Já sei que a Sra. não vai para a terra porque a Sra. não tem terra”. Era um gracejo comum em relação aos que, nados e criados em Lisboa, estavam, por isso, impedidos de regressar à terra. Um dia, durante a discussão de um projeto, eu argumentei com base nas raízes históricas do local, que assumi como minhas. Ele sorriu e bateu nas folhas: “ Não pode defender as raízes porque a Sra. não tem terra”. E aí, não pude deixar de reagir e desfieei gentes, recantos, memórias que não aparecem em folhetos turísticos, nem nas crónicas oficiais, mas que são exclusivas na nossa relação única com a cidade, cadeias tão fortes e indelévels como o frémito de quem esboroa entre os dedos um torrão da sua courela. A cidade enraizou-se em mim muito antes da política e estou convencida de que a minha vida política – autárquica e permanente - nasceu dessas raízes, dessa militância por uma cidade única, cuja memória e cujo fascínio são o nosso ADN que fazemos questão em fazer passar aos que hão de

vir, intacta na sua identidade. Talvez por isso, para mim, Lisboaeta, o maior crime que um Presidente da Câmara de Lisboa pode cometer é o desamor (quem ama, cuida) e tratar a cidade como uma estação de metropolitano, onde se apanha o comboio para outro destino. Infelizmente, Lisboa tem servido de trampolim para outras paragens, um meio e não um fim, mais um degrau que se pisa e, por isso, as suas opções, a grande estratégia são definidas à custa de Lisboa e não para Lisboa. Confesso que esta hemorragia de habitantes, esta “Disneylização” de gente a fingir, este trabalhar para o cenário com os bastidores em derrocada me parecem imperdoáveis e politicamente indefensáveis para qualquer credo: podem ter-se várias opções para Lisboa, mas a desertificação não tem perdão. Basta um olhar nem por isso atento para uma cidade de terceira ou quarta linha para vermos creches, lares, centros de saúde, higiene urbana, jardins bem cuidados, pequenos gestos de quem cuida dos seus e do que é seu. O crime do desamor está a matar Lisboa. **Margarida Saavedra Arquiteta**

DESTAQUE

> ESTUDO DA CÂMARA

Impacto de um sismo em Lisboa

Como a Câmara de Lisboa reconhece no estudo que elaborou, “os sismos são fenómenos geológicos recorrentes imprevisíveis”. Por isso, e para “minimizar danos”, a edilidade estudou o impacto de sismos na capital.

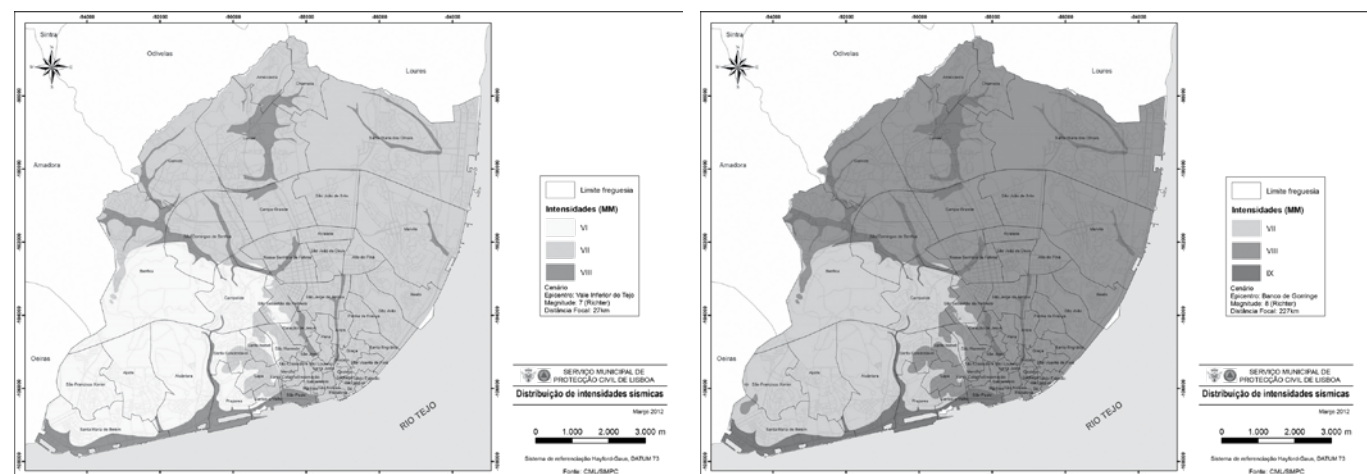
“Os sismos são fenómenos geológicos recorrentes imprevisíveis. Esta característica de recorrência implica que zonas como Lisboa, que já foram atingidas no passado por sismos de forte potencial destrutivo, possam vir a ser afetadas no futuro”, refere o documento da Câmara Municipal a quer o Jornal de Lisboa teve acesso. No “Plano de Emergência para o Risco Sísmico da cidade de Lisboa”, os responsáveis locais apostam em “minimizar os danos causados pelos grandes sismos como o de 1755, estudando os seus efeitos na superfície terrestre e aplicando medidas preventivas para reduzir as suas consequências, nomeadamente através do planeamento urbanístico e da aposta na melhoria da qualidade de construção.”

A Carta de Vulnerabilidade Sísmica dos Solos (vêr imagem publicada) apresenta o zonamento da cidade de Lisboa de acordo com o comportamento das formações geológicas superficiais face à propagação das ondas sísmicas, classificado em quatro classes de vulnerabilidade: Muito Alta (formações aluvionares lodosas, arenosas e areno-argilosas / aterros); Alta (formações predominantemente arenosas consolidadas / solos incoerentes compactos); Média (formações argilosas consolidadas, rochas de baixa resistência / solos coerentes rijos, rochas brandas) e Baixa (formações rochosas / rochas de resistência média a elevada). A escala para medir a intensidade dos sismos, tendo em conta as características de cada formação geológica, é a Escala de Mercalli Modificada, que se traduz na intensidade dos danos causados.

No âmbito do Plano de Emergência para o Risco Sísmico da cidade de Lisboa, “a Carta de Distribuição de Intensidades Sísmicas (vêr imagem publicada) apresenta o resultado da simulação do comportamento das formações geológicas superfi-



JORNAL DE LISBOA
OUTUBRO 18



ciais face à ocorrência de um sismo. Esta simulação baseia-se num cenário caracterizado pela ocorrência de um sismo muito forte, idêntico ao que ocorreu em 1755, com magnitude 8 (escala de Richter) e epicentro na zona do Banco de Gorringe, a cerca de 227 km de Lisboa. ” De acordo com o plano da Câmara Municipal, “para este cenário estima-se que ocorram intensidades de grau VII na zona ocidental da cidade, sobretudo na área de Monsanto, VIII nas zonas NW e oriental da cidade e IX, nas zonas ribeirinhas ocidental e oriental, no vale da Baixa e em alguns outros vales aluvionares, como o da Avenida da Liberdade, o da Avenida Almirante Reis, Benfica e a bacia do Lumiar.” Este estudo da edilidade prevê ainda que “outro cenário sísmico que pode afetar Lisboa, menos gravoso e como tal, classificado como um sismo forte, é o de magnitude 7.0 na escala de Richter com epicentro no Vale Inferior do Tejo, a cerca de 27km da cidade. As consequências estimadas apresentam intensidades geradas a variarem entre VI, VII e VIII (Escala de Mercalli Modificada), sendo os mínimos localizados na zona ocidental da cidade, sobretudo na área de Monsanto; os de grau VII, nas zonas NW e oriental do concelho e os máximos, na zona ribeirinha oriental e em alguns vales aluvionares, como Benfica e a bacia do Lumiar.” (Ver imagem)

> INVESTIGAÇÃO

EPAL aposta em produtos inovadores

Com o objectivo de melhorar a eficiência na utilização da água e para minimizar as fugas, a EPAL tem apostado em desenvolver tecnologia inovadora a nível mundial. A EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres - participou na primeira Conferência H2Orizon de Inovação e Tecnologia da Água, entre 19 e 21 de setembro em Sevilha, onde apresentou o novo serviço WATERBEEP LOCAL, uma nova modalidade do WATERBEEP que se junta às 4 já existentes para apoiar os consumidores e empresas a melhorarem a sua eficiência na utilização da água. A nova modalidade WATERBEEP LOCAL foi concebida para apoiar as Entidades Gestoras de Água e Municípios em Portugal, ou no estrangeiro, facilitando a deteção de situações atípicas de fugas de água, permitindo minimizar consumos e eliminar o desperdício deste recurso precioso, com impacto económico e ambiental

significativo. Nesta mostra, a EPAL também destacou o WONE, o sistema de monitorização e controlo de fugas que permite reduzir perdas de água e posicionar-se como uma das entidades mais eficientes do mundo. Outro produto em destaque foi o AQUAatrix, um sistema de gestão comercial que permite às entidades gestoras uma visão de 360º sobre o negócio e que já se está implementado em 40 Entidades Gestoras em Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde. Por outro lado, a EPAL participou na Exposição Mundial da IWA – International Water Association -, em Tóquio, Japão, tendo apresentado o BILLMETER, uma aplicação informática pioneira que se assume como um reforço tecnológico no combate às perdas aparentes de água. Este software, 100% EPAL e 100% nacional, é uma ferramenta essencial à gestão e optimização do Parque de Contadores.

> AUTONOMIA LOCAL NA EUROPA

Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa



Andreas Keifer esteve em Lisboa no âmbito das comemorações do 30º aniversário da Carta Europeia do Poder Local.

O Secretário-geral do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa foi recebido na Assembleia da República e no Município de Lisboa, numa visita em que foi acompanhado por Pedro Cegonho, presidente da ANAFRE. Andreas Kiefer, Secretário-Geral do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa, esteve de visita a Lisboa e cumpriu um extenso programa. No primeiro dia, participou na reunião da Comissão de Assuntos Sociais, Saúde e Desenvolvimento Sustentável da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa (APCE), na Assembleia da República, para troca de pontos de vista por ocasião do 30º aniversário da Carta Europeia de Autonomia Local, no âmbito do painel «O papel dos parlamentos nacionais para assegurar o sucesso dos processos de descentralização», com o Ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita. Na ocasião, Kiefer fez questão de sublinhar que «o papel dos parlamentos nacionais nos processos de descentralização é muito oportuno, uma vez que existe uma necessidade de maior descentralização na Europa, com uma clara distribuição de poderes e com políticos eleitos e administrações territoriais mais fortes»



e destacou ainda «o papel dos parlamentos nacionais no apoio à descentralização e no fortalecimento da democracia local como pré-condição para o bem-estar e a segurança democrática nas nossas sociedades». Depois de sair da Assembleia da República, o Secretário-Geral do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa foi recebido pelo presidente da ANAFRE, Pedro Cegonho, que também é o Presidente do Conselho Diretivo e da Delegação Portuguesa ao CPLRE, no palácio da Mitra, e depois de um encontro a sós, recebeu do autarca português um conjunto de livros sobre o Poder Local no nosso País e o emblema de ouro da ANAFRE. No segundo dia da visita, Pedro Cegonho acompanhou Andreas Kiefer aos Paços do Concelho de Lisboa, onde tiveram uma audiência com o presidente da Câmara, Fernando Medina. À tarde, Kiefer discursou na Assembleia Municipal de Lisboa e ao referir-se ao 30º aniversário da Carta Europeia do Poder Local, disse: «Somos todos beneficiários da Carta: como cidadãos, gozamos de liberdades civis e podemos contri-

buir para a vida pública nos nossos municípios. E, como autarcas que servem o povo, ao exercerem os mandatos que vos foram confiados, vocês são igualmente beneficiários da Carta». O secretário-geral chamou ainda a atenção para os riscos que a democracia corre e lembrou que existe atualmente na Europa uma tendência centralizadora em alguns Estados membros: «Esta tendência pode assumir várias formas, desde o "nacionalismo legislativo", identificado pelo Secretário-Geral do Conselho da Europa, Thorbjørn Jagland, no seu relatório de 2016 sobre "o estado da democracia, dos direitos humanos e do Estado de direito", à recusa de alguns tribunais em aplicarem diretamente várias convenções do Conselho da Europa, incluindo a Carta Europeia do Poder Local, atitude a que podemos chamar "nacionalismo judicial"». A visita a Lisboa terminou com uma reunião entre o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita, Andreas Kiefer e a delegação portuguesa do Congresso dos Poderes Locais e Regionais do Conselho da Europa.

> EMPREGO

Garantido vínculo permanente a 97 trabalhadores da Junta

A entrada destes funcionários no quadro foi realizada no âmbito do programa de regularização dos precários na Administração Local.

O dia 19 de setembro foi marcante para o Executivo, para os dirigentes e para um conjunto alargado de colaboradores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior com a assinatura de Contratos de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, o que decorre do processo de regularização de vínculos precários. Este momento simbolizou um reconhecimento do papel de cada um destes 97 colaboradores na Junta de Freguesia, mas também uma responsabilização acrescida. Foram integrados neste concurso extraordinário colaboradores nas categorias de Assistente



Operacional, Assistente Técnico e Técnico Superior. A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior tem hoje uma equipa mais estável e coesa. Para o Presidente da Junta, Miguel Coelho, este passo constitui, tal como confessou na altura, «uma grande vitória pessoal e

profissional». A celebração dos contratos decorreu no salão nobre da Casa de Lafões, em plena Baixa, e teve como enquadramento o Programa de Regularização Extraordinária de Vínculos Precários da Administração Local (PREVPAL).

> CULTURA

Sucesso absoluto durante a "Ópera na Rua"

A edição de 2018 da iniciativa «Ópera na Rua» foi mais um grande sucesso! Nos dias 7 e 8 de setembro, a Rua da Guia encheu para o espetáculo «Ópera Delirium», produzido pela Ópera do Castelo para este grande evento da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior. No território do fado, a Ópera foi rainha em duas noites marcantes, que reuniram centenas de espetadores.



CIDADANIA CRIANÇAS AJUDAM PSP NA SEMANA DA MOBILIDADE

Como forma de assinalar a Semana Europeia da Mobilidade, a Junta de Freguesia de Santa Maria Maior promoveu a Atividade Move-te, em cooperação com a Polícia Segurança Pública. O Campo das Cebolas foi palco de várias atividades com as crianças dos espaços Ambojvem e CAF e também de uma ação de sensibilização junto dos condutores.

ESCOLA DE FADO DO GD MOURARIA ESTÁ DE VOLTA

Estão de regresso as aulas da Escola de Fado do Grupo Desportivo da Mouraria. A iniciativa, criada em 2012, conta com o fadista Jorge Baptista da Silva como professor de voz. Ao último sábado de cada mês, há aulas abertas na Casa Fernando Maurício e a assistência é livre. Horário das aulas: segunda-feira, entre as 20h30 e as 23h00. Mais informações e inscrições através do endereço gdmouraria@hotmail.com (406 caracteres)

AULAS DE GUITARRA CLÁSSICA NA SOCIEDADE BOA UNIÃO

A Sociedade Boa União, em Alfama, iniciou, a 15 de setembro, aulas de guitarra clássica. Esta atividade tem o apoio da Junta de Freguesia e destina-se a alunos a partir dos 8 anos. Informações e inscrições no local – Beco das Cruzes, 9 – ou através do endereço sbu@sapo.pt



SÃO DOMINGOS DE BENFICA



> SOLIDARIEDADE

1ª Feira Social em São Domingos

As políticas de acção social de solidariedade têm marcado o mandato do executivo de São Domingos de Benfica.

Nos dias 21 e 22 de setembro, no Parque Bensauade, a JFSDB realizou a 1ª Feira Social da Freguesia. Nela estiveram presentes muitas instituições de apoio social, foram realizados jogos e desportos sociais diversos, e efetuadas palestras e workshops subordinados aos temas “Envelhecimento ativo” e “Parentalidade”. Tratou-se de uma iniciativa aberta a toda a população, que visou e tem em vista continuar a contribuir para a melhoria da qualidade de vida, especialmente dos que aqui vivem. O local é bastante convidativo e os intervenientes foram cúmplices do objetivo, e empenharam-se para que tudo corresse bem. A organização está já a trabalhar já na próxima feira.



> COMEMORAÇÃO DIA MUNDIAL DO TURISMO 2018

Celebrado anualmente a 27 de setembro, o Dia Mundial do Turismo tem como objetivo alertar a comunidade global para a importância do turismo a nível social, político e económico, sublinhando o vasto potencial do setor do turismo como agente de mudança positiva nos países e comunidades de todo o mundo. Em São Domingos de Benfica, seguimos também a linha de orientação da Organização Mundial do Turismo assinalando a data com diversas iniciativas, gratuitas, um pouco por toda a Freguesia. O nosso programa foi abrangente e proporcionou aos fregueses visitas com alguns dos principais protagonistas locais no âmbito do turismo.

AVENIDAS NOVAS

> AMBIENTE E ESPAÇOS VERDES

Tratamento para o controlo da lagarta do pinheiro

Controlar uma lagarta do pinheiro com efeito tóxico, que enfraquece a árvore e pode causar problemas de saúde pública, é o objectivo da campanha de tratamento dos pinheiros da Freguesia.

a árvore e pode causar problemas de saúde pública. O procedimento consiste na aplicação de uma injeção no tronco do pinheiro. Esta ação foi aplicada em 11 pinheiros, um na Escola Mestre Arnaldo Louro de Almeida e 10 pinheiros no cruzamento da Avenida das Forças Armadas com a Avenida dos Combatentes, ao lado do Sana Metropolitan Hotel.



O Departamento de Espaços Verdes, da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, realizou uma intervenção, nos pinheiros da Freguesia. Foi aplicado um produto fitofarmacêutico com base de abamectina no tronco destas árvores, determinando-se que não devem recolher pinhas, nem consumir os respetivos pinhões. O tratamento permite controlar a processionária do pinheiro, uma lagarta com efeito tóxico, que enfraquece

Como não existem informações técnicas suficientes, sobre os possíveis riscos para a saúde dos resíduos de abamectina nos pinhões, a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária alerta que “não se deverá proceder à recolha de pinhas para consumo dos pinhões provenientes das árvores tratadas”. De recordar que, as lagartas do pinheiro libertam pelos, que se espalham pelo ar e que podem causar graves reações alérgicas, em pessoas e animais. Estes insetos podem provocar urticária e infeções respiratórias. Trata-se de uma ameaça à saúde pública, que requer a atenção, da Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

CULTURA JUNTA DE FREGUESIA DE PORTAS ABERTAS NO QUINTO ANIVERSÁRIO

A Freguesia de Avenidas Novas assinalou, no dia 29 de setembro, o seu quinto aniversário. Foi com uma exposição de pintura e escultura que a Junta de Freguesia recebeu, moradores e visitantes, na sua sede, na Avenida de Berna. Sob o tema “Percursos Formais e Cromáticos”, das 15 às 19h, o artista plástico Luís Guilherme Teves expôs pinturas e esculturas no Salão Nobre, da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. O artista açoriano de 57 anos, que reside em Lisboa há mais de trinta, apresentou várias peças, como é exemplo a escultura “Homem Triste”. O evento foi acompanhado por um Porto de Honra, um serviço de catering informal, no qual se homenageou uma Freguesia recente, que, pelas suas memórias, guarda recordações seculares. As comemorações começaram logo pela manhã, na Piscina da freguesia de Avenidas Novas, onde se cantaram os Parabéns à Junta, desejando que tenha tantos anos de vida como tem de histórias para contar. Da parte da tarde, já no Salão Nobre na sede da Junta, fomos recebidos pelo coro da Academia Sénior das Avenidas Novas e com uma exposição de Pintura e Escultura.

> DESPORTO

Semana do Desporto regressou a Avenidas Novas

A segunda edição da Semana do Desporto IFAN decorreu de 24 a 30 de Setembro. Tratou-se de uma semana de aulas abertas à participação de todos, no ginásio e nas piscinas da Freguesia, que se localizam na Rua Cardeal Mercier, no Bairro Santos ao Rêgo. A Junta de Freguesia de Avenidas Novas proporcionou várias aulas gratuitas, de forma a incentivar a atividade física e a dar a conhecer os equipamentos desportivos, da Freguesia. De segunda a sexta, todos, desde bebés a seniores, tiveram a oportunidade de participar em várias aulas de ginásio, como pilates, localizada, cycling e outras atividades.



Os participantes da Semana do Desporto tiveram a oportunidade de aceder a promoções nas inscrições e nas mensalidades. O número de inscritos aumentou, o que leva a Junta de Freguesia de Avenidas Novas a considerar a Semana do Desporto um sucesso. A terceira edição está marcada para o início de 2019.

EDUCAÇÃO

OBRAS NA E.B. 1 DE SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Decorreram obras de requalificação, na escola E.B. 1 de São Sebastião da Pedreira. Com a intervenção realizada, o Salão Nobre transformou-se no novo refeitório, com melhores condições, para todos os alunos. A atividade da Brigada de Intervenção Rápida, da Junta de Freguesia de Avenidas Novas, incluiu também trabalhos no antigo refeitório, na escadaria e no hall de entrada. A Câmara Municipal de Lisboa tem planeada uma intervenção profunda, na E.B.1 de São Sebastião da Pedreira. Como o ano letivo está prestes a começar, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas começou, em finais de agosto, uma intervenção importante, para uma melhoria imediata, que foi concluída antes do início das aulas.



MOBILIDADE

CONSERVAÇÃO DAS PASSADEIRAS

A Brigada de Intervenção Rápida iniciou, através da pintura, a manutenção das passadeiras, na Freguesia. Estes trabalhos já começaram e vão decorrer durante cerca de um mês. A equipa da Junta de Freguesia de Avenidas Novas recebeu formação de conservação de passadeiras, durante duas semanas, tendo assim todos os conhecimentos necessários. Trata-se de uma intervenção realizada com tempo seco, para que a tinta tenha uma boa aderência. A pintura das passadeiras assegura a segurança da circulação pedonal e vai chegar a todas as passadeiras da Freguesia, que necessitem de manutenção.



INTERVENÇÃO SOCIAL

À DESCOBERTA DOS “ENCANTOS DE LISBOA”

A Junta de Freguesia de Avenidas Novas tem um projecto no qual os participantes, todos com mais de 55 anos, descobrem recantos da história Lisboaeta. No dia 12 de outubro decorre uma visita guiada às Igrejas de São Vicente e do Menino de Deus. Esta é a terceira edição do projeto de visitas gratuitas, que já deu a conhecer a Igreja da Graça, a 14 de setembro, e o Palácio de Xabregas, a 20 de julho.

SÃO VICENTE

> CULTURA

A Nova Vida da Arte Graça



A Junta de Freguesia fez da Galeria “Arte da Graça” um espaço de cultura na autarquia, animando uma zona nobre da Freguesia.

No início do atual mandato autárquico (2017/2021) a Junta de Freguesia de São Vicente assumiu a gestão direta da Galeria ‘Arte Graça’, um espaço cultural situado numa zona nobre e central da freguesia. Depois de alguns melhoramentos, o espaço reabriu em Abril, com a exposição “Convergências 2”, uma coletiva de cerâmica de autor, comissariada por Diogo Rosa e Fernando Sarmiento e nos seis meses seguin-

tes, realizaram-se oito exposições de várias disciplinas artísticas: fotografia, fotojornalismo, pintura, gravura, desenho e uma instalação. Foram expostos trabalhos de nomes com créditos já firmados, lado a lado com artistas que, desafiados pela ‘Arte Graça’, tiveram neste espaço a sua primeira oportunidade para se dar a conhecer. Houve diálogo geracional e encontro de culturas: um conjunto de oito artistas brasileiros, grande parte residente em Lisboa e na freguesia, expôs a sua visão afetiva sobre a capital portuguesa. Jorge Romão, com ‘Ímpetos’, conseguiu um forte impacto com as suas peças singulares e únicas, que reforçaram a notoriedade e o interesse pela obra deste novo artista. As exposições de fotogra-

fia incluíram o projeto “Saudade”, das fotógrafas Ana Gouveia e Juana Martín, já apresentado em diversos pontos do Algarve e da província de Huelva. O fotojornalista Arlindo Homem, expôs um conjunto de fotografias agrupadas sobre o lema “Fátima, futebol, fado e Facebook”, cuja festa da inauguração contou com presença da notável guitarrista Luísa Amado, que tocou alguns temas do mestre Carlos Paredes. O coletivo Gaja Respeitada apresentou a instalação “4ª parede”, recriando atmosferas e momentos de uma casa, salpicada de poemas de autores portugueses. O crescimento exponencial do número de visitantes nestes seis meses, demonstra que a Galeria se está a consolidar como um espaço cultural de referência nesta zona da cidade.

A gestão direta do equipamento foi uma das apostas do executivo para o desenvolvimento da ação cultural em São Vicente, cujo investimento tem sido reforçado nos últimos meses, tanto pelo aumento das iniciativas realizadas diretamente pela Junta como pelo apoio e promoção das entidades culturais da freguesia.

Este trabalho contínuo tem ampliado significativamente a visibilidade cultural de São Vicente, permitindo que a nossa freguesia seja procurada para ser o palco de importante eventos e ações culturais como o ‘Festival Todos’ ou a Exposição Internacional de Fotografia ‘Parallel Review’ que irá ocorrer no final do ano.

A Galeria Arte Graça está situada no número 27 da Rua da Graça e funciona de 5ª a Domingo, entre as 16 e as 20 horas.

Texto - Rui Lagartinho.
Fotos - João Nelson Ferreira



CAMPOLIDE

> RESTAURAÇÃO

Quiosque 24: a paragem obrigatória em Campolide

Se as previsões baterem certo, o Verão só termina em Outubro... no calendário.

Aproveite o bom tempo e venha

conhecer a nova oferta de comidas e

bebidas do 24, o quiosque da Praça de

Campolide.

Chama-se 24, o quiosque da Praça de Campolide, em sintonia com o regresso do aclamado eléctrico. E apresenta-se agora com uma nova imagem gráfica (incluindo um logótipo que remete para o motivo do seu baptismo) e vários incentivos a visitas mais regulares.

“Contamos com uma carta de bar toda renovada, incluindo vários cocktails já conhecidos e outros de autor, que serão uma agradável surpresa para todos. Além disso, temos diversos mocktails, ou seja, cocktails sem álcool”, explica-nos Rita Lobo, responsável pelo Departamento de Restauração da Junta de Freguesia de Campolide. A juntar a tudo isto, os sumos naturais diariamente confeccionados, cerveja, águas



e café, reforçam as possibilidades de escolha. Mas, suponhamos que apetece petiscar. Uma magnífica tosta de queijo provolone com tomate e manjeriça. Uma salada de queijo de cabra enriquecida com morangos. Um croissant folhado recheado com delicioso salmão fumado. Ou partilhar uma tábua de queijos.

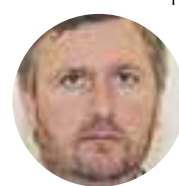
Ou de enchidos (incluindo Venticina, mítico salame italiano produzido na região de Abruzzo). Ou mista... “Bom, nesse caso talvez possa optar por um dos vinhos da nova carta (pequena, mas seleccionada) servidos ao copo e à garrafa. Ou mesmo por uma sangria”, explica Rita Lobo. E acrescenta: “Temos agora Prosecco, um vinho branco italiano, a pressão, e utilizado em cocktails e sangrias. Quem nunca provou, aconselho”. Neste relançamento, a consultoria de bar esteve a cargo do Chefe Executivo de Bar do Boa Bao (David Rodrigues) e do Chefe de Bar do Boa Bao do Porto (André Nabais).

Toda esta nova oferta foi acompanhada pela criação de um logótipo, adequado ao conceito. “O passado é a maior fonte de inspiração. O logótipo do Quiosque 24 é um convite à memória, com linhas rectas e poucas curvas sem muitos detalhes totalmente arejado e com cores sólidas”, explica-nos Taiz Collovini, designer responsável pela criação da nova imagem.

Para os adeptos do futebol, fica a informação acrescida que o ecrã gigante vai voltar para garantir a transmissão de jogos e outras provas desportivas. Por tudo isto, já sabe, o 24 pretende ser, ainda mais, o novo ponto de encontro de Vizinhos e Vizinhas de Campolide. Contudo, nada vos impede de chamarem amigos de outras Freguesias para um passeio neste 24

DESAFIOS PARA LISBOA

A Hasta Pública dos terrenos da Feira Popular



No próximo mês de Novembro, vai decorrer a alienação em hasta pública de dois lotes e duas parcelas de terreno para construção, nos terrenos da Feira Popular. Perguntam-me algumas vezes se a operação vai decorrer com sucesso. A minha resposta é sim. Por várias razões. Em 1º lugar, o ambiente de negócios imobiliários internacional e nacional é favorável. Em 2º lugar, Lisboa tornou-se uma cidade competitiva. Temos recursos humanos talentosos, boas infraestruturas (não falo do aeroporto) e uma excelente posição geográfica. Com mais detalhe, gostaria de referir outros aspetos positivos. Esta proposta teve o acordo da atual maioria que governa a cidade, mas também dos Vereadores Teresa Coelho e João Pedro Costa. A CML vai vender os terrenos devidamente urbanizados e qualificados para os diferentes usos propostos. As soluções de usos é sensata. Os valores mínimos para a hasta pública estão nos intervalos dos valores de mercado. Por último, trata-se de um grande projeto do Arq. Souto Moura para Lisboa e que atravessa as freguesias das Avenidas Novas e Alvalade. É um selo de qualidade. Ainda a tempo, uma sugestão. Levem a sério a possibilidade de integrar neste espaço, um novo equipamento para o Arquivo Municipal de Lisboa. Hoje, temos espaços diversos na cidade e muitas vezes com más condições. A probabilidade de fazerem quase 200 milhões de euros com a venda destes terrenos é grande e podem muito bem, desviar alguma desta verba para esta obra indispensável. **João Pessoa e Costa**

Investimento com qualidade



Os terrenos da antiga Feira Popular, no que eram os terrenos do Mercado geral de Gados, em Entrecampos vai a hasta pública para que se concretize o empreendimento imobiliário que está proposto para ali. Trata-se de uma grande operação de regeneração urbana, muita discutida e nem sempre consensual, que pretende aproveitar aquela centralidade para ali introduzir um polo de animação urbana, residencial e funcional. Houve quem ali quisesse um grande parque verde que desse continuidade ao Campo Grande, para sul, por forma a reforçar a cidade verde e impedir a sobrecarga edificada naquele eixo central e de grande fluxo de tráfego. A solução adotada, procurou, resta saber se o conseguiu, incorporar alguma extensão de espaço verde como elemento de envolvimento e enquadramento dos edifícios. Esperemos que não sejam apenas umas árvores decorativas sobre extensas superfícies de betão. Até porque, nos termos do que se prevê que seja o objetivo de lucro de quem vier a adjudicar os terrenos, o produto imobiliário será sempre prevaiente. Compete agora à Câmara garantir que os espaços verdes não fiquem apenas pelas perspetivas coloridas que apresentaram o projeto. Este é um dos casos em que a atenção cidadã deve estar atenta. Compatibilizar o investimento urbano e imobiliário com a qualificação da cidade e a criação de um ambiente urbano agradável para quem nela vive, trabalha ou a visita é uma exigência do urbanismo contemporâneo. A Câmara aqui não pode falhar. **Leonel Fadigas**

Férias de Verão na Misericórdia



Promover a qualidade de vida dos residentes tem sido uma aposta da Junta da Misericórdia. Com as férias a proporcionar actividades físicas e culturais.

Entre os meses de junho e setembro mais de 500 moradores da Junta de Freguesia da Misericórdia, entre crianças e idosos, aproveitaram as diversas atividades proporcionadas pela Autarquia, através dos Programas Praia Campo Infância e Praia Campo Sénior.



Entre as idas à praia de manhã e as visitas a locais lúdicos e educativos, os mais novos puderam conhecer espaços como a Kidzania, Museu da Marioneta,

Bowling, Bounce, Laser Tag, Pavilhão do Conhecimento. Claro que não faltaram igualmente os já habituais dias passados nas piscinas de Montemor e Santarém, que fazem as delícias das crianças e jovens da Freguesia.

Nas semanas do Praia Campo Sénior, os idosos contaram com um programa bastante diversificado, onde puderam conhecer o Palácio da Bacalhoa, visitar a Fragata D. Fernando II e Glória, ver golfinhos ao largo de Setúbal, participar numa sessão de fotografia ou ir até à Queijaria Quinta Velha, entre muitas outras atividades.

Este é mais um dos apoios sociais prestados pela Autarquia aos seus moradores, procurando promover atividades diversificadas que contribuam para o equilíbrio da vida familiar e o convívio.

FICHA TÉCNICA Diretor: **Francisco Morais Barros**
Editor: **Media Titulo Unipessoal, Lda.**
Sede: Rua Almeida e Sousa, 44, 4.º, 1350-014, Lisboa
Redação: Rua Francisco Rodrigues Lobo, nº 4-A, 1070-134, Lisboa

JORNAL DE LISBOA

Paginação: **Paulo Vasco Silva**
Propriedade: **Carlos Freitas** (NIF: 209711876)
Impressão: **FIG, S.A.** Rua Adriano Lucas, 3020-265 Coimbra

Tel 21-8861666 | NIPC 510776213 | Nº de Registo na ERC 125327 | Depósito Legal: 270155/08 | Tiragem mínima: 15.000 exemplares | Periodicidade: Mensal

As opiniões expressas nos artigos de Opinião são exclusiva responsabilidade dos seus autores. Os textos da secção "Jornal das Freguesias" são da responsabilidade das autarquias em causa.

Estatuto Editorial - O Jornal de Lisboa rege-se por critérios jornalísticos de Rigor e Isenção, respeitando todas as opiniões ou crenças. O Jornal de Lisboa é um órgão de Informação de referência, generalista, pluralista, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica, e tem como objectivo fundamental assegurar a todos os leitores o direito à Informação. O Jornal de Lisboa respeita os direitos e deveres constitucionais da Liberdade de Expressão e de Informação. O Jornal de Lisboa distingue, criteriosamente, as notícias do conteúdo opinativo, reservando-se no direito de ordenar, interpretar e relacionar os factos e acontecimentos. O Jornal de Lisboa compromete-se a respeitar o sigilo das suas fontes de informação, não admitindo, em nenhuma circunstância, a quebra desse princípio, respeitando a legislação em vigor. O Jornal de Lisboa assume o direito de emitir opinião própria, sobre todas as notícias, em editorial, sempre no respeito integral pela Lei em vigor. O Jornal de Lisboa cumpre a Lei de Imprensa e as orientações definidas neste Estatuto Editorial e pela sua Direcção.

Um plano para a histórica Calçada das Lages

A Junta da Penha de França tem orientado a sua acção para a qualidade do espaço público da Freguesia. Agora, a autarquia está empenhada na requalificação da Calçada das Lages.

A criação de três jardins públicos, a requalificação da área histórica, o incremento e reabilitação residencial, e uma nova rua a ligar a Escola Patrício Prazeres à Avenida Afonso III são os pontos essenciais da proposta do Plano de Pormenor da Calçada das Lages.

Atualmente em discussão pública e que foi apresentada no dia 19 de setembro aos residentes e demais interessados pelo diretor de Planeamento da Câmara Municipal de Lisboa, Paulo Pais.

Um plano que "peca por tardio, para uma zona que há muito dele precisava", como disse na ocasião da Presidente da Junta de Freguesia, Sofia Oliveira Dias.

A proposta do Plano de Pormenor da Calçada das Lages pode ser consultada online em <http://www.cm-lisboa.pt/viver/urbanismo/planeamento-urbano/planos-de-pormenor> e, em papel, nas secretarias da



Junta de Freguesia e nos postos de atendimento da Câmara. O período de participação pública termina a 27 de no-

vembro e as sugestões e informações dos interessados devem ser enviadas para o email dmu.dp.dpt@cm-lisboa.pt

Kits cheios de cores e alegria

Neste início do ano letivo, a Junta de Freguesia da Penha de França voltou a cumprir a tradição de entregar uma mochila com material escolar aos alunos do Jardim de Infância e 1.º Ciclo das quatro escolas de Ensino Básico da Freguesia.

Foram entregues cerca de 800 mochilas com material escolar, com conteúdos diferentes adaptados à idade das crianças a que se destinavam.

Cumprindo também a tradição, a entrega das mochilas foi um momento de entusiasmo e alegria. Tanta, que mal as receberam, as crianças as puseram logo às costas!



VERÃO FÉRIAS PARA RECORDAR

Durante quatro semanas, quatro turnos, centenas de seniores da Penha de França e o melhor verão. Foram dias de praia, de museus, de passeios, de almoços e de viagens que não serão rapidamente esquecidos! Porque o importante é sair de casa, mudar de ares e conviver. O Verão Sénior deste ano foi inesquecível.

> EVENTO

Fórum Fantástico 2018

A Junta de Freguesia do Lumiar organiza no mês de Outubro o Fórum Fantástico. A celebração da implantação da República marca o calendário.

A edição deste ano do Fórum Fantástico decorre em dois momentos: Um primeiro, logo na tarde do dia 5 de outubro, sob a designação República Irreal & Fantástica, um conjunto de conversas ocupa o antigo Lagar da Quinta de São Vicente com o objetivo de assinalar a Implantação da República através de várias referências do Fantástico e Ficção Científica; Depois, segue-se entre 12 e 14 de outubro, uma segunda etapa onde o foco do Fórum Fantástico 2018 será nos 200 anos do lançamento do livro que o criou, Frankenstein e as suas múltiplas abordagens, que decorre na Biblioteca Orlando Ribeiro (em Teilhais), numa parceria com a Junta de Freguesia do Lumiar e a Rede de Bibliotecas de Lisboa.

FÉRIAS
JUNTA-TE AO VERÃO SÉNIOR 2018

Terminou na passada semana o "JUNTA-te ao Verão Sénior 2018". Foram duas semanas de bom tempo, muita praia, diversão, cultura e gastronomia. Contando com um programa de excelência, com visitas ao Forte de S. Jorge dos Oitavos, Farol Museu de Sta. Marta, Museu dos Condes Castro de Guimarães, Jardins e Museu do Palácio de Belém, Galeria Municipal de Setúbal, Fábrica do Azulejo e Adegas José Maria Fonseca; Houve ainda tempo para muitos banhos de sol e de mar, animação de praia e até selfies com o Sr. Presidente da República! Nada disto teria sido possível sem a força incansável de todos os participantes e animadores, que mais uma vez provaram que a idade não se conta pelos anos mas sim pelo espírito. Para o ano há mais!



> EQUIPAMENTO

Escola EB 2,3 do Alto do Lumiar



Foi inaugurado o Pavilhão D da Escola EB 2,3 do Alto do Lumiar, com a presença da Secretária de Estado Adjunta e da Educação, Alexandra Leitão. As obras já realizadas de requalificação visaram a



substituição de coberturas, a reparação de infiltrações, a substituição de pavimentos na cozinha e refeitório, a remodelação e conservação da cobertura e mobiliário dos balneários, bem como a vedação do campo de jogos.

> JOVENS

ATL de Verão 2018

Decorreu, no passado mês de agosto, o ATL de Verão 2018. Realizado nas instalações da CAF da Escola Básica Quinta dos Frades, as crianças inscritas puderam desfrutar de numerosas atividades durante todo o mês, tais como Jogos Tradicionais, Torneios de Futebol, Dança, Captura da Bandeira, Mãos na Massa (cozinha), Caça ao Tesouro, Arte para Todos, Batalha Naval, CAF tem Talento (artes performativas), Sobre Rodas, Piñata e visitas ao Parque da Quinta das Conchas. Nos dias mais quentes, houve ainda oportunidade para vários jogos com água como



Guerras de Balões de Água, Mangueiradas, ou TGV (escorrega de água). É com a convicção de um mês bem passado, em que todos se divertiram bastante, que nos despedimos desta edição de 2018 do ATL de Verão, não com um "adeus", mas sim um "até para o ano!"

> SUSTENTABILIDADE

Olivaís diz não ao plástico

Demonstrando uma clara orientação para a sustentabilidade ambiental, a JFO pôs em marcha no início do ano um plano de redução do plástico nas escolas e JI's.

Desde o início do ano, a Junta de Freguesia de Olivaís implementou um projeto de redução do plástico nas escolas do primeiro ciclo e jardins-de-infância da Freguesia, que resultou em alterações práticas no lanche escolar. Atendendo ao estudo levado a cabo pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, que refere que 97% dos resíduos presentes nas praias da costa portuguesa são plásticos, e aos alertas contínuos da Organização das Nações Unidas e das organizações ambientalistas quanto à gigantesca quantidade de plásticos nos oceanos, constituindo uma séria ameaça para a biodiversidade, é urgente tomar medidas para reduzir a quantidade deste material não biodegradável que acaba em aterro. Importa ter a noção dos valores envolvidos: antes da

implementação deste projeto, cada lanche escolar implicava, para cada turma das 7 escolas 290 kg de sacos de plástico transparentes, com as dimensões de 40mm x 60mm e 60mm x 90mm; 76 000 colheres de plástico para os iogurtes; 158.085 palhinhas de pacotes de leite ou sumo (totais relativos ao ano letivo). Assim, e ao abrigo da Estratégia Energético-Ambiental para a Freguesia de Olivaís, que tem por base a Estratégia Energético-Ambiental de Lisboa e que pretende definir medidas concretas que contribuam para o cumprimento das metas europeias do triplo 20 previstas para 2020, a JFO colocou em prática várias mudanças:

- os lanches escolares são servidos nos refeitórios, utilizando os pratos, os copos e os talheres do refeitório e deixando de ser necessários os utensílios de plástico;
- os pacotes de leite deixaram de ser individuais para passarem a ser servidos no copo com recurso a pacotes de leite de 1 L – elimina-se o uso de palhinhas, reduz-se a quantidade de leite desperdiçado e reduz-se drasticamente os resíduos plásticos correspondentes ao número de pacotes;
- os pacotes individuais de sumo deram lugar a batidos de fruta fresca feitos no momento, resultando numa opção mais saudável e eliminando também o plástico presente nos pacotes e nas palhinhas.



As alterações implementadas foram possíveis graças à alocação de recursos humanos (dois colaboradores por refeitório) e à colaboração dos professores no acompanhamento das turmas até ao refeitório. A JFO assume, deste modo, uma opção clara pela sustentabilidade ambiental, pela redução do desperdício e do plástico utilizado e adota uma postura pedagógica que pretende servir de exemplo para as nossas crianças.

> BOAS PRÁTICAS

Olivaís renova Rótulo Europeu de Responsabilidade Social

A Junta de Freguesia de Olivaís foi a primeira freguesia em Portugal, no dia 14 de novembro de 2016, a receber o Rótulo Europeu da Responsabilidade Social, atribuído pelo Centro Europeu de Empresas de Serviços de Interesse Geral (CEEP). O reconhecimento público e europeu, com a atribuição deste rótulo que pretende reconhecer a qualidade dos serviços públicos em matéria de responsabilidade social interna e externa, prestados por organismo público, bem como as boas práticas ao nível da educação. Com grande empenho, em matéria de responsabilidade social, ao longo dos últimos dois anos, a Junta de Olivaís continuou a desenvolver toda a sua atividade e projetos, em conformidade com as prioridades da Agenda Internacional, designadamente: investimentos locais e tecnológicos, integração de populações carenciadas, maior apoio ao ingresso no mercado de trabalho e implementação de medidas que se fundam no alcance de uma sociedade sustentável. Por todo este trabalho desenvolvido, o CEEP renovou em 2018 o Rótulo da Responsabilidade Social, constituindo esta renovação o reconhecimento das preocupações de cariz social da Freguesia de Olivaís para com os seus trabalhadores, parceiros e comunidade local.



Presidente Rute Lima na cerimónia da primeira atribuição do Rótulo Europeu da Responsabilidade Social à Junta de Freguesia de Olivaís



Mobilidade

POR SÉRGIO CINTRA » **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Os problemas de mobilidade de Lisboa ou do Porto não se resolvem dentro dos limites dos concelhos, mas sim fora deles. Sem uma estratégia concertada dificilmente atingiremos resultados diferentes dos atuais, onde existe um grande predomínio do automóvel particular. Esta estratégia é válida para o transporte público coletivo. É necessário investir no transporte público para melhorar a oferta, o conforto e a fiabilidade, é preciso baixar os preços, simplificar a bilhética e criar condições físicas para que o transporte público seja cada vez mais competitivo face ao transporte individual. Todos temos que transmitir confiança, para que seja mais fácil optar pelo transporte público (sempre que possível), e isso é fundamental para atrair novos clientes e melhorar a qualidade de vida na nossa cidade. A mobilidade (activa ou partilhada) é um dos maiores desafios a conquistar na cidade de Lisboa. É necessário reduzir a dependência do automóvel particular, mas para isso temos que criar melhores condições para que as pessoas usem os transportes coletivos. Com a passagem da Carris para a Câmara de Lisboa, em 1 de fevereiro de 2017, já muito mudou:

- A oferta aumentou 6%, com mais 2 milhões de km realizados nos últimos 12 meses, face ao ano anterior; - Reduziu-se o número de supressões de carreiras (passou de 1 em cada 10 circulações para 2 em cada 100); - A procura cresceu 3%, com mais 4 milhões de passageiros nos últimos 12 meses; - Há mais 12 mil reformados com o Passe Social (Navegante Urbano) e mais 3 milhões de viagens realizadas

(o valor do passe para reformados desceu de 26,75€ para 14,50€); - O número de crianças com passe aumentou 5 vezes e existem mais 2 milhões de viagens realizadas de criança (o transporte de crianças até aos 12 anos é gratuito); - Só nestes 2 segmentos, São quase 15 mil viagens a mais todos os dias. Outro desafio que aparenta melhorias de atuação, é a fiscalização de segundas filas e do estacionamento abusivo nas ruas de Lisboa, por certo, resultado da criação de equipas conjuntas da Polícia Municipal, EMEL e CARRIS. Sempre que se reduzir o número de horas de interrupções da circulação dos autocarros e elétricos, estamos a melhorar o desempenho dos transportes coletivos e a aumentar a confiança na sua utilização, não descurando o reforço e manutenção da sinalização e funcionamento dos corredores BUS, bem como, o aumento do conforto, pontualidade e segurança do transporte do transporte público. Uma das primeiras medidas que a CARRIS anunciou em 2017 foi a contratação de mais 120 funcionários e hoje esta a realizar novo recrutamento de mais 200 motoristas. Mas o problema tem outras frentes de batalha que invertem a tendência dos últimos anos e que importa saudar; o forte investimento na frota da Carris vai permitir aumentar a oferta e com isso melhorar a fiabilidade e a regularidade do serviço de transporte público. Já foram adjudicados mais de 200 autocarros, cuja entrega se inicia nas próximas semanas, o que fará com que nos próximos meses a Carris aumente a sua frota. A expansão da rede de elétricos esta a ser preparada e pela primeira vez, desde 1985, vão ser adquiridos novos elétricos. O futuro (final) pode preparar-se.

A sujidade com que nos deparamos. Porquê?

POR ANTÓNIO CARDOSO » **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Acordei, arranjei-me, como fazem todas as pessoas. Tomei o “café da manhã” e “peguei” no carro. Pus-me à estrada, o caminho não é longo, mas preciso de dar uma volta pelas ruas e ver se há alguma coisa fora do normal, ou se quiserem, se dá para acordarmos e vivermos o dia com mais prazer. Virei uma esquina e outra, cheguei ao semáforo e continuei, e logo ali vi lixo. Não era lixo comum, com sobras do jantar ou talhadas de melão desfeitas à dentada. Este lixo é diferente, tem requintes de malvadez. A pequenos sacos pretos atados, juntavam-se cadeiras partidas, um móvel de quarto de banho sem uma perna, algumas revistas, cortinados velhos e até um candeeiro dos anos 50 com lamelas de vidro partidas. Parei junto. Isto não estava aqui ontem. Andei mais algumas ruas, devagar, parei para tomar um café e liguei ao responsável da área, da Junta. Reportei o caso. A resposta foi pronta: como sabe a responsabilidade do lixo não é nossa, mas hoje vou por uma carrinha na rua a apanhar isso, também, temos outro caso numa rua mais acima. Cheguei à Junta, entrei no departamento de Comunicação e pedi-lhes que ajudassem a denunciar estas situações e que esclarecem a população sobre as responsabilidades do lixo. A Comunicação não perdeu tempo a mostrar-me várias queixas. Quase sempre reclamações de quem não conhece os tramites da “coisa”,

nem reconhece a verdadeira história da falta de civismo, da falta de cidadania. Pediram-me que lesse uma reclamação. Li e não deixo hoje de vos deixar a resposta apresentada porque nela está tudo o que precisamos saber: “Boa tarde Lúdia, nós sabemos o que se está a passar. Contudo gostávamos de lhe transmitir que a competência para a recolha de lixo em toda a cidade é da CML e não das Juntas de Freguesia. Contudo, e como sentimos os problemas com maior proximidade, muitas vezes substituímo-nos à própria CML fazendo essas recolhas para que os moradores não sofram com essa situação. De ressaltar que as próprias pessoas não têm qualquer problema em, diariamente, deixarem todo o tipo de lixo no meio da rua. Então a altura do Verão é terrível para isso. Infelizmente as Juntas de Freguesia não podem atuar. Apenas a CML. Não temos competência legal para isso. Resta-nos por isso ir atacando o problema o que, infelizmente, não sempre é em tempo útil. Não estamos preparados (a nível de pessoal e de maquinaria) para essas tarefas pelo que vamos fazendo o melhor e o mais rápido que conseguimos, como disse, substituindo-nos à CML. Lamentamos. Também nós não gostamos de ver as nossas ruas assim. Infelizmente muita gente não se preocupa com os outros e não se inibem de praticar estas atos. Cumprimentos, JFSDB” (FB). Já agora, o número para recolha destes lixos é o 808 20 32 32.

Uma reconfiguração profunda da mobilidade para Lisboa

POR PEDRO DELGADO ALVES » **Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

O reconhecimento da insustentabilidade do nosso modelo de mobilidade para a cidade e para a área metropolitana de Lisboa é o primeiro passo para podermos avançar com medidas verdadeiramente transformadoras da realidade. Não é comportável o fluxo diário de viaturas individuais para dentro da cidade, seja de uma perspetiva de conforto e qualidade de vida, seja a partir de uma leitura de racionalidade económica, seja ainda a partir da relevante abordagem que olha para a necessidade premente de descarbonizarmos a nossa sociedade. No entanto, se não encarmos como absolutamente prioritária a reconversão do modelo de transportes coletivos na nossa área de responsabilidade, não estaremos à altura do momento e das respostas que ele exige.

Nesse sentido, medidas como a recente apresentação do Navegante Escola, cartão escolar que permite aos alunos do 1º ciclo usufruírem gratuitamente da rede de transportes públicos de Lisboa, devem ser apontados como parte do caminho transformador em curso. Não é apenas uma medida de valorização da educação, nem é apenas uma medida na área das políticas públicas de transportes: é um passo certo para a mudança do paradigma, cultivando os hábitos corretos desde tenra idade. Lisboa tem hoje, graças à passagem da gestão da Carris para a sua esfera, a oportunidade de fazer a diferença e de mostrar que o investimento traz passageiros e sustentabilidade: o reforço do número de motoristas, da dimensão e da qualidade da oferta ao nível da frota e ainda a introdução das linhas de bairro e o regresso da aposta nos elétricos, são novidades impensáveis na Carris anterior ao “regresso a casa”, à esfera municipal, onde podem as opções gestionárias estratégicas da empresa ser articuladas com as de quem decide a gestão viária ou do espaço público.

Por outro lado, acompanhando a expansão da rede de ciclovias que há anos se vai alargando pela cidade, muitas vezes debaixo de fogo de quem teima em não se aperceber que fora do centro histórico a cidade de Lisboa é extraordinariamente plana e propícia aos velocípedes, temos agora o claríssimo sucesso da aposta na rede de bicicletas partilhadas. As GIRA já ultrapassaram as 700 mil viagens e desempenham um papel complementar na redução do transporte individual poluente, marcando um corte simbólico com o passado dos carros como entidades dominantes. No entanto, importa não parar. Importa agora dar continuidade à implementação de políticas públicas que estimulem a mobilidade, designadamente ao nível do transporte coletivo e partilhado, algo que só pode ser alcançado com sucesso à escala metropolitana, com os demais municípios como parceiros, aplicando precisamente a fórmula que em Lisboa aumento os passageiros e as margens de rentabilidade: alargar a oferta e baixar os preços, de forma a que sejam comportáveis pelas famílias. Esta é uma política de transportes integrada, pensada e racional, sustentável ambiental e financeiramente e determinante para o todo nacional se aproximar das suas metas internacionais. Prometer estações de metro à dúzia ou aparecer de raspão no transporte ferroviário fazendo tombar lágrimas pela degradação provocada pelo desinvestimento por si mesmo decidido e oferecendo apenas a privatização da exploração das redes como programa político está ao alcance de qualquer um. Desenhar uma visão inovadora em coordenação com os vizinhos e negociar com a Administração central de forma séria e com planos assentes no estudo da realidade, só é possível para quem se dedica, seriamente, a pensar o que devem ser as cidades do futuro.



Compromisso ou Radicalismo Populista?

POR RUI PAULO FIGUEIREDO » **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

Em política, seja no âmbito da definição das políticas públicas ou no âmbito do diálogo entre diferentes forças políticas, temos sempre as opções de procurar estabelecer compromissos ou de enveredar por atitudes radicais e, muitas das vezes, populistas e/ou demagógicas. Normalmente, é muito mais simples, fácil e simpático ser radical, populista ou demagógico. Não custa muito, a substância é pouca e os aplausos são garantidos. Estabelecer o diálogo, procurar soluções, encontrar pontos de contacto e estabelecer compromissos é, no essencial, mais complexo, mais difícil e menos simpático. Além de ser necessário, ter substância. O que falta a muita gente! Os exemplos de uma e outra atitude são diários e estão à vista! Seja na política internacional seja na política lusa. Só nos últimos dias, na linha radical, populista e demagógica, e onde será difícil o compromisso, podemos encontrar atitudes, entre outros, de Trump, do Governo Italiano, dos principais candidatos presidenciais brasileiros, do PSD Lisboa, dos ex BE e de alguns movimentos “supostamente cívicos”. O desencadear de “guerras comerciais” com imposições unilateral de tarifas aduaneiras, uma política anti emigrantes, a clivagem entre extrema direita/ditadura militar e extrema esquerda/anti justiça são exemplos claros, no plano internacional, de uma linha política radical e populista. No plano nacional, os movimentos

Academia Sénior – Preservar a resiliência, apostar no futuro

POR ANA GASPAR » **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Já abordámos este tema, que me é tão querido. Agora e particularmente na Junta de Freguesia das Avenidas Novas, estamos a refazer o perfil de conceito da chamada “educação para os mais velhos”. A evolução das urbes europeias e, também, desta nossa amada cidade, tem produzido um progressivo “desgarrar” do núcleo familiar estrito, por parte de camadas sociais e culturais diversas e, em especial dos chamados “séniores” ou, como carinhosamente apelido, “os mais resilientes”. Nasceram em tempos difíceis, educaram e promoveram a educação de filhos e de netos, e ainda hoje são, muitas vezes, o suporte humano e económico das famílias. O que oferecer no âmbito de uma Academia Sénior? É possível alargar este conceito, numa perspetiva à escala da Freguesia e com forte aposta na intergeracionalidade e na inclusão? Estas são as

nossas apostas do Presente e com “olhos postos no Futuro”. Um progressivo quadro de experientes professores, no conceito formal e não formal de educação e a oferta de uma “Aula Aberta” semanal, são o nosso começo. Aberta, porque a alargamos a todos os vizinhos e vizinhas, mas também e principalmente, “aberta” de interações e de troca de vivências e de experiências múltiplas. É apenas um começo, definido, do ponto de vista epistemológico, mas ainda e sempre apetente de sugestões e de opiniões diversas. Vivamos a cidade e vivamos esta freguesia de excelência! Os “mais resilientes” vizinhos e vizinhas da nossa freguesia, são o nosso “coração, cabeça e estômago”, como o perene Camilo Castelo Branco designou uma obra literária de sempre. Este é o nosso designio, e para este rumo de Futuro com memória, contamos convosco.

O Carnaval do Panorâmico em Monsanto

POR SOFIA VALA ROCHA » **Ex- deputada municipal do PSD em Lisboa**

Qualquer coisa que se diga ou escreva sobre Lisboa, tem de ter em conta que António Costa governou a cidade dois mandatos e meio (2007- 2009; 2009-2013 e 2013-2017) com saída a 2015 para dar lugar a Medina que entrando em abril de 2015, e ganhando as eleições em 2017, está quase a fazer quatro anos no lugar. O tempo passa depressa e a Câmara socialista-bloquista governa vai para doze anos. A Lisboa que existe já é obra deles. Olhemos caso a caso, o Panorâmico em Monsanto, por exemplo. Em 2007, dizem que faltam à Câmara vinte milhões de euros para fazer obras no Panorâmico. José Sá Fernandes, o eterno vereador com o pelouro dos Espaços Verdes e Ambiente, declara ao Diário de Notícias: “o edifício representa hoje mesmo um problema”, sublinha, justificando a opinião com o abandono e a degradação, culpando as obras feitas durante o mandato de Santana Lopes. O vereador diz que a demolição do edifício está fora de questão. A solução seria então a instalação dos serviços da Proteção Civil e departamentos ligados ao Regimento de Sapadores Bombeiros (devido ao baixo risco sísmico da zona). A obra custaria sete milhões de euros

à Câmara. Em 2011, passa-se a discutir a reabilitação do espaço para forma de preservação das obras de arte – sugestão de Helena Roseta, à época vereadora independente, a qual se opunha a que ali fosse aberto uns escritórios de empresas. Em 2012, o plano já era outro: “Centro Estratégico de Prevenção e Socorro de Lisboa”, juntando as forças dos Bombeiros, Proteção Civil, Polícia Municipal e Polícia Florestal. O anúncio é feito pelo presidente da Câmara, António Costa. Em 2017, Com Fernando Medina presidente, às pressas, mesmo antes das autárquicas, o Panorâmico, abandonado, é resumido à função de miradouro municipal. Esta semana, fomos surpreendidos com a notícia de que a CML pagou um festival, de seu nome Iminente, criado por Vhils, um dos melhores artistas plásticos portugueses, para dar “nova vida ao decadente Panorâmico de Monsanto” noticiam os jornais. O Festival dura, senhores e senhoras, três dias, de sexta a domingo. Decadente, dizem bem. Passaram doze anos, mas para eles, são três dias. Tal e qual como o carnaval.



Férias não são férias
sem o seu **waterbeep**.

Relaxe... os seus consumos estão sob controlo!

Adira já e ganhe
**12 meses
gratuitos**
deste serviço

Consulte o Regulamento da campanha em www.epal.pt

www.epal.pt



/EPALaguaslivres



/epal_lisboa



EPAL Lisboa



EPAL Lisboa